

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: uma análise de como é trabalhada a questão ambiental nas redes públicas de ensino no município de Catalão (GO)

Amanda Pires de MESQUITA

Graduanda do curso de Geografia, Universidade Federal de Goiás,
Campus Catalão. Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais (NEPSA)
E-mail: amand.amesquita@hotmail.com

Estevane de Paula Pontes MENDES

Prof.^a Dra. do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Goiás,
Campus Catalão. Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais (NEPSA).
E-mail: estevaneufg@gmail.com

Resumo: Diante das degradações do meio ambiente, tornou-se necessário a constituição de uma Educação Ambiental que possa desenvolver instrumentos pedagógicos e ampliar a prática educativa, a partir das contemplações das inter-relações do meio natural com o social, além das formas de organização da sociedade. Assim, propõe-se estudar a bacia hidrográfica do Ribeirão Pirapitinga em Catalão (GO), enfatizando a importância da EA no processo de ensino. Tal objeto constitui-se em questão de urgência social, na qual apresenta uma abordagem de eventos próximos à realidade vivida pelo educando e sua comunidade. Tem-se a geografia como principal meio de conscientização, visto que a ao ter na relação homem-meio, um dos seus principais temas de reflexão, pode e deve trabalhar a Educação Ambiental como parte de sua área de atuação. Para a realização deste trabalho, foi feita uma revisão da literatura sobre Educação Ambiental, ensino e aprendizagem em Geografia, Bacia Hidrográfica, trabalho de campo em duas nascentes do Ribeirão Pirapitinga, além de entrevistas com professores de Geografia da rede pública do município de Catalão (GO). Acredita-se que ao partir da realidade vivenciada pelos alunos e comunidade, favorece o interesse dessas pessoas com a EA a partir de seus conhecimentos prévios e sua experiência, o que contribui para a sensibilização de toda a comunidade. Nessa perspectiva, o lugar em que se vive, ou seja, a realidade é o ponto de partida para chegar à explicação dos fatos, em que é possível sair da teoria e partir para o concreto, o real. Dessa forma, o ensino só será transformador na medida em que o lugar possibilite ao educando estabelecer relações desse com o mundo e vice-versa.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Bacia hidrográfica. Geografia. Escolas.

1 Introdução

A questão ambiental tem sido um dos assuntos mais discutidos na sociedade moderna, desencadeando assim, uma série de iniciativas na tentativa de reverter a situação atual de degradação dos recursos naturais. Uma das iniciativas apresentada, frente a esta questão é a introdução da educação ambiental (EA) nos processos educativos. Parte-se do pressuposto que a EA se insere nas respostas a esses problemas, ao do desenvolvimento humano e ao do processo educativo, assim não pode ser considerada uma atividade isolada

dos sistemas de investigação e informação, o que reforça a necessidade da sua incorporação no ensino escolar.

Dessa forma, propõe-se estudar a bacia hidrográfica do Ribeirão Pirapitinga em Catalão (GO), enfatizando a importância da EA no processo de ensino. Tal objeto constitui-se em questão de urgência social, na qual apresenta uma abordagem de eventos próximos à realidade vivida pelo educando e sua comunidade.

A Geografia como ciência social é capaz de contribuir no processo de ensino-aprendizagem de EA em todos os níveis da educação básica, já que procura formular, de forma mais clara, a relação existente na sociedade, mostrando as modificações causadas ao ambiente. Além disso, é em si, um saber interdisciplinar e possui um conjunto de formulações teóricas capazes de formar conceitos que apreendam os complexos processos sociais e os riscos ambientais que se intensificam.

Para atingir os objetivos propostos foram realizadas leituras sobre educação ambiental, ensino de geografia, trabalhos realizados no Ribeirão Pirapitinga em Catalão (GO), a fim de obter informações e analisar os diferentes posicionamentos teóricos sobre a questão. Em seguida iniciou-se a pesquisa de campo às nascentes localizadas no trevo de acesso norte à Catalão (BR-050) e também o conjunto de nascentes do Ribeirão, próximas ao viaduto da BR-050 e sobre a via férrea. Posteriormente foram realizadas entrevistas com professores de Geografia da rede pública do município de Catalão (GO) visando analisar como a EA é trabalhada nessas escolas.

Acredita-se que ao partir da realidade vivenciada pelos alunos e comunidade, favorece o envolvimento dessas pessoas com a EA a partir de seus conhecimentos prévios e sua experiência ao assunto estudado, o que contribui para a sensibilização da comunidade. A integração da realidade socioambiental dos alunos com o conteúdo curricular fortalece o processo de formação da habilidade de transferência de conhecimento, que é um dos maiores objetivos da educação.

1 A intervenção humana na bacia hidrográfica do Ribeirão Pirapitinga no município de Catalão (GO): a importância de referenciar as unidades representativas próximas às realidades vividas.

O conceito de bacia hidrográfica, hoje vem se expandindo, uma vez que se torna uma unidade de planejamento e gerenciamento ambiental, apropriada para estudos ambientais integrados. Sobre seus sistemas hidrológicos, geológicos e ecológicos, atuam forças antropogênicas, onde os sistemas biogeofísicos, econômicos e sociais interagem (BERGMANN, 2005). Tem-se que a idéia de bacia hidrográfica não está atrelada apenas aos aspectos hídricos, mas também à interação entre fatores biológicos, geológicos e a organização das populações humanas que ali se encontram.

A abordagem interdisciplinar na adoção de bacia hidrográfica como unidade de estudo, apresenta uma perspectiva de contribuição no aprimoramento dos elementos teóricos, conceituais e instrumentais das temáticas, sobretudo relacionadas às questões ambientais. O ensino e a pesquisa relativos à bacia hidrográfica devem compreender o diagnóstico da percepção dos sujeitos envolvidos, levando em conta suas dimensões afetivas e estéticas, na consolidação para a tomada de decisões no gerenciamento hídrico.

A bacia hidrográfica pesquisada está inserida no município de Catalão, o qual se localiza no Sudeste do Estado de Goiás e abrange uma área de 3.777,6 km², que corresponde a Sudeste do Estado de Goiás e abrange uma área de 3.777,6 km², que corresponde a 1,11% do território goiano. O Ribeirão Pirapitinga nasce no limite urbano de Catalão e atravessa a cidade no sentido leste-oeste, sendo a espinha dorsal da configuração do sítio urbano. A microbacia do Ribeirão Pirapitinga encontra-se inserida no meio urbano e por isso apresenta um comprometimento ambiental maior. Primeiro pelo desmatamento, no seu trecho urbano, de grande parte da Mata Ciliar causando assoreamento do leito do Ribeirão. Segundo, pela ocupação das áreas de proteção ambiental e as hidromórficas do ponto da bacia do Pirapitinga por loteamentos privados. Terceiro pela descarga de esgoto, sem tratamento adequado, através de ligações clandestinas feitas na drenagem ou diretamente no Ribeirão Pirapitinga.

Atualmente, com o crescimento acelerado da cidade, o Ribeirão Pirapitinga é ameaçado pelos detritos urbanos deixados em seu leito e por sua canalização inadequada.

Diariamente são lançados em seu canal, resto de alimentos, detergentes e outros resíduos, o que pode ocasionar a contaminação por bactérias patogênicas ou por substâncias orgânicas e químicas. Acrescenta-se o escoamento de esgoto sanitário que é impelido em seu leito sem sofrer tratamento.

Dessa forma, observa-se que os recursos hídricos estão afetados pelas diversas atividades desenvolvidas no ambiente urbano. E muitas vezes esses acometimentos passam despercebidos pela população local. Geralmente, com o passar do tempo se acostumam com as intervenções frequentes ao ambiente e não se dão conta das posteriores consequências. Com isso é fundamental conhecer o ambiente em sua totalidade (biológico, político, social, cultural, econômico, educacional, paisagístico, sanitário, religioso), bem como os problemas associados a ele, para que os indivíduos e grupos sociais reconheçam-se como parte da natureza.

Assim, o trabalho com a realidade local do aluno, oferece a oportunidade de reconhecer e desvendar um universo que já é acessível e conhecido por ele e, por isso, passível de ser campo de aplicação do conhecimento. Grande parte dos assuntos que interessam e tem significados a eles, estão circunscritos à realidade mais próxima, ou seja, sua comunidade, sua região. E isso faz com que, para a Educação Ambiental, o trabalho com a realidade local seja de importância vital.

2 Educação ambiental nas escolas através do ensino de Geografia

Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, as escolas apresentam-se, como espaços privilegiados na implementação de atividades que proporcionem reflexões e debates sobre este tema. A escola é concebida como uma das instituições com poder de intervenção na realidade. Deve estar ligada às questões mais amplas e abordar os diversos aspectos da realidade socioambiental vivenciados pela comunidade local, já que apresenta grande potencial para a identificação e o diagnóstico das questões ambientais da comunidade à sua volta, uma vez que estudantes, professores e funcionários levam suas vivências para a prática cotidiana escolar. Nesse sentido, busca-se

compreender como é trabalhada a educação ambiental no ensino Geografia das escolas públicas do município de Catalão (GO).

Todos os professores entrevistados afirmaram que trabalham ou já trabalharam com a educação ambiental embora seja como atividades pontuais dentro da escola. Quanto ao significado de educação ambiental, as respostas dos professores apresentaram argumentos e concepções semelhantes, o que mostra que conhecem o conceito de EA, embora esse conhecimento fique quase sempre na teoria. Isso se deve a vários motivos, dentre eles a falta de: a) motivação, b) formação, e c) materiais didáticos disponíveis para levar o educador e o educando a interessarem-se pelo tema.

A relação feita entre o ensino de Geografia e a educação ambiental, segundo os professores entrevistados é bastante concreta, já que a disciplina trabalha com temas referentes ao ambiente. Dessa forma, quando falam de solo, água, energia, urbanização sempre retomam ao tema EA, além de afirmarem que sempre advertem os alunos em suas ações diárias, como não jogar lixo no chão, não desperdiçar água, entre outras.

Ao referenciar pontos importantes do ambiente de vida do aluno como a degradação ambiental do Ribeirão Pirapitinga, a maioria dos professores revela que não trabalha ou trabalhou esse tema, o que seria importante, já que é um problema presente no ambiente de vida e está sendo deixado de lado. Grande parte dos professores expõe que não interessam ou discutem sobre tema “Ribeirão Pirapitinga” por falta de materiais disponíveis, por falta de tempo e/ou empenho, sendo que muitos seguem à risca os livros didáticos e estes falham ao relacionar o assunto estudado ao cotidiano dos alunos.

Os professores entrevistados argumentam que os livros didáticos não relacionam o conteúdo à vivência do aluno. Para Straforini (2008), a realidade do aluno não pode mais ser negada e a Geografia deve proporcionar a construção de conceitos que os possibilite compreender o presente e pensar o futuro com responsabilidade, ou ainda, preocupar-se com o futuro através do inconformismo como o presente. Nessa perspectiva, o lugar em que se vive, ou seja, a realidade é o ponto de partida para chegar à explicação dos fatos, em que é possível sair da teoria e partir para o concreto, o real. Dessa forma, o ensino só será transformador na

medida em que o lugar possibilite ao educando estabelecer relações desse com o mundo e vice-versa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia.** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 156 p.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. 551 p.
- GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente.** São Paulo: Contexto, 1989. 148 p.
- GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação.** 5. ed. São Paulo: Papirus, 2003. 104 p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- GUIMARÃES, M. A formação crítica de educadores ambientais. In: GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais.** 3. ed. Campinas (SP): Papirus, 2007. p. 119-156.
- LEFF, E. **Epistemologia ambiental.** Tradução de Sandra Valenzuela. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 240 p.
- MARANGONI, A. M. M. C. Questionários e entrevista: algumas considerações. In: VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando geografia:** técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2005. p. 167.174.
- MENDES, E. de P. P.; PESSÔA, V. L. S. Técnicas de investigação e estudos agrários: entrevistas, registros, de observações e aplicação de roteiros de entrevista. In: RAMIRES, J. C. de L.; PESSÔA, V. L. S. (Org.). **Geografia e pesquisa qualitativa:** nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis, 2009. p. 509-537.
- OLIVEIRA, W. C. de. **A contribuição da geografia para a educação ambiental:** as relações entre a sociedade e a natureza no Distrito Federal. 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em Política e Gestão Ambiental) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. L.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007. 383 p. (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental.)
- SATO, M. **Educação ambiental.** São Carlos: RIMA, 2003. 65 p.
- SAUVÉ, L. Educação ambiental: possibilidades e limitações. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. **Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, mai./ago. 2005.
- STRAFORINI, R. **Ensinar geografia:** o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008. 190 p.